

TEODOMIRO PACHECO: ANÁLISE DE PERSONAGEM NO ROMANCE A CORRESPONDÊNCIA DE UMA ESTAÇÃO DE CURA, DE JOÃO DO RIO

SABRINA FERRAZ FRACCARI^{1, 2*}, PABLO LEMOS BERNED^{1, 2}

¹Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo; ² Grupo de Pesquisa Trânsitos Literários;

¹Universidade Federal da Fronteira Sul, *campus* Cerro Largo; ² Grupo de Pesquisa Trânsitos Literários;

*Autor para correspondência: Sabrina Ferraz Fraccari (ferrazsabrina13@gmail.com)

1. Introdução

Este trabalho propõe uma análise das personagens no romance epistolar **A correspondência de uma estação de cura**, de João do Rio, publicado originalmente em 1917. O romance reúne uma série de personagens fúteis que compõem as elites paulista e carioca, reunidas em Poços de Caldas para a “grande semana”, evento marcado pela extravagância das vestimentas, alta no preço dos serviços e aumento da mendicância próximo aos grandes hotéis da cidade mineira. Tal evento proporciona aos componentes dessa elite tentarem aproximar-se daqueles que apresentam maior prestígio social e que, por consequência, poderiam ajudar a melhorar a posição de prestígio que ocupavam dentro do grupo elitista.

Em aparente contraposição a esse movimento de aproximação entre os membros da elite, apresenta-se a personagem Teodomiro Pacheco, rapaz neurastênico que vai à Poços por recomendação médica em busca de uma cura para sua psicopatia, caracterizada pela perda geral do interesse, estado de inatividade ou fadiga extrema que atinge tanto a área física quanto a intelectual, associado especialmente a quadros hipocondríacos e histéricos. Chegando à cidade mineira, Teodomiro, ao contrário dos demais turistas elitistas, irá buscar afastar-se desse grupo, e tentará conhecer aspectos e personagens da cidade mineira que seria impossível conhecer caso convivesse apenas com a elite.

2. Objetivos

Os principais objetivos dessa análise são acompanhar a trajetória de Teodomiro na cidade mineira e buscar as possíveis motivações para o afastamento inicial dele em relação ao grupo elitista e, posteriormente, a retomada do convívio apenas com esse grupo social.

3. Metodologia

O método escolhido para análise das personagens foi a análise estrutural da narrativa, especialmente os modelos propostos por Roland Barthes (2008) e Tzvetan Todorov (2008).

4. Resultados e discussão

O romance é composto por cartas de diferentes autores, e um deles é Teodomiro Pacheco, personagem que, ao final da “grande semana”, compila essas cartas que nunca chegaram aos seus destinatários, e as endereça à Godofredo de Alencar, literato e personagem recorrente na obra de João do Rio, cuja perspicácia supera todas as demais personagens criadas pelo autor. O rapaz neurastênico, logo que chega à Poços, afirma que sua doença é causada pelo convívio com a sociedade, entendida aqui como a elite que se encontrava na cidade mineira. Impedido de ir para a Europa por causa da Primeira Guerra Mundial, Teodomiro que, na viagem de Campinas à Poços, havia percebido que não conhecia praticamente nada do Brasil, decide tomá-la como exemplo daquilo que encontraria no restante do país e sai a estudar os aspectos da cidade que sua elegância jamais lhe permitiria conhecer.

Nessa imersão, ele conhece duas personagens que marcarão uma nova reviravolta na trajetória de Teodomiro em Poços. A primeira personagem é o caboclo Joaquim, um homem que se orgulhava em afirmar que não comia havia dois anos, e que é logo admirada por Teodomiro. No entanto, essa admiração logo se desfaz quando ele conta a história de Joaquim aos demais hóspedes do hotel, e estes não demonstram qualquer interesse pelo caboclo que não come. Diante dessa reação, o próprio Teodomiro perde o interesse em Joaquim, e evita fazer qualquer comentário sobre ele com os outros turistas.

Após envergonhar-se de falar sobre Joaquim, durante um passeio com senhoras e cavalheiros pela cidade mineira, Teodomiro conhece Tia Rita, personagem a quem definem como “a visão do Terrível”, uma senhora que foi vítima de um reumatismo que tomou conta de todo o seu corpo e o deformou completamente. Diante de Tia Rita, as únicas sensações admitidas por Teodomiro foram nojo e medo de um dia vir a ter o mesmo que a velha.

Essa visita é a última que o rapaz faz antes de buscar exclusivamente o convívio com a elite. A justificativa dada por Teodomiro para essa atitude é a certeza de estar curado por já poder voltar a conviver com a sociedade, verdadeira causa de sua psicopatia. No entanto, ele nunca abandonou o convívio com a elite, pois tanto quando conheceu Joaquim como quando conheceu Tia Rita, ele esteve com os integrantes desse grupo, inclusive sofrendo influência direta das opiniões apresentadas por eles.

A falta de interesse demonstrada pelos demais hóspedes do hotel em relação à Joaquim aparece como principal causadora do desinteresse que Teodomiro passa a apresentar em relação ao homem que não come. Já quando o assunto é Tia Rita, ele a conhece durante um passeio que dava acompanhado de damas e cavalheiros da elite, o que prova que ele nunca abandonou o convívio com esse grupo, como tantas vezes afirmou. Teodomiro buscou conhecer a cidade mineira mais por sua neurastenia, que exige novidades em sua vida, do que por se opor às atitudes apresentadas pela elite, uma vez que esse grupo influenciava diretamente suas opiniões.

Como nunca deixou o convívio com a elite, a desistência de Teodomiro em conhecer outros aspectos de Poços de Caldas pode ser atribuída à dificuldade apresentada por ele em conviver com as moléstias, uma vez que sempre demonstrou desconforto perante situações em que estas eram aparentes. Como exemplo disso, temos os questionamentos feitos por ele em relação à validade da vida quando testemunha inúmeras moléstias ao frequentar as estações balneárias abertas a todos que estavam em Poços de Caldas, o mesmo questionamento que têm quando conhece Tia Rita. É justamente essa dificuldade em conviver com o mundo real que faz com que Teodomiro busque somente a elite, grupo que não deixaria transparecer aspectos do “terrível mundo”.

5. Conclusão

Observando a trajetória de Teodomiro em Poços de Caldas, é possível afirmar que o afastamento da elite que essa personagem tanto disse buscar nunca se efetivou, pois ele esteve sempre sofrendo influência desse grupo social. Além disso, sua imersão pela cidade mineira é devida à necessidade de algo novo no dia a dia da personagem, e não ao afastamento da elite, como Teodomiro afirmava. Ou seja, o neurastênico nunca deixa o convívio com a elite e só decide parar de “estudar” a cidade mineira quando se depara com aspectos mundanos que sua personalidade não estava acostumada a conviver.

Palavras-chave: Teodomiro Pacheco. Poços de Caldas. Prestígio Social. João do Rio.

Fonte de Financiamento

PRO-ICT/UFFS

Referências

BARTHES et. al. **Análise estrutural da narrativa**. Trad. Maria Zélia Barbosa Pinto. 5 ed. Petrópolis RJ: Vozes, 2008.

RIO, João do. **A correspondência de uma estação de cura**. São Paulo: editora Scipione, 1992.

SEVCENKO, Nicolau. **Literatura como Missão: Tensões sociais e criação cultural na Primeira República**. 2ª ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

Dados adicionais

Número do Processo (SGPD) – 23205.001751/2015-37

Projeto institucionalizado – Estruturas Poéticas Emergentes da Modernidade

Estudante bolsista Sabrina Ferraz Fraccari